

Os sentidos do dinheiro no Dia das Mães: consumo e troca em retribuição à vida¹

Alexandre Barbosa Fraga (IFCS/UFRJ)
Thiago Oliveira Lima Mاتيولli (IPPUR/UFRJ)
Adriane Pereira Gouvêa (IFCS/UFRJ)

OBJETO E OBJETIVOS:

Esta pesquisa apresenta uma abordagem etnográfica dos sentidos do dinheiro na sociedade contemporânea, em um momento comemorativo característico das sociedades modernas: o Dia das Mães. Partindo da idéia sugerida por Marshall Sahlins, de compreender a sociedade capitalista como um sistema cultural particular, o que se busca é demonstrar como o dinheiro pode ser uma categoria significativa para se pensar a sociedade contemporânea, sem desconsiderar sua característica meramente monetária. Aceitando-se a economia como componente cultural - não como variável última de explicação do comportamento humano - veremos como o dinheiro, no Dia das Mães, apresenta múltiplos sentidos a partir de dois pontos de vista distintos: da família e do comércio.

METODOLOGIA:

Levantamento bibliográfico e entrevistas realizadas com famílias no momento da troca de presentes no Dia das Mães e com comerciantes, buscando suas expectativas de vendas para essa data.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Tanto o ponto de vista do comércio quanto da família são compreendidos como pólos opostos em um contínuo que orienta o comportamento individual com relação ao dinheiro. Em um extremo, observa-se a família, espaço do sentimento, da personalidade e da afeição; no outro, o comércio, onde configura a racionalidade, a impessoalidade e o cálculo.

Esses pólos podem ser sintetizados através de um esquema em forma de círculo no qual a família ocupa o centro e a esfera das trocas comerciais ocupa o seu limite. Assim, quanto mais próximo do centro maior será o comportamento afetivamente marcado e quanto mais afastado, mais racional ele será. Uma proposta semelhante é utilizada por Mauss em sua análise sobre o sacrifício, pois, quanto mais próximo do centro do sacrificio maior o gradiente de sacralidade, processo que diminuiria progressivamente a partir do deslocamento do centro deste círculo. A idéia de sacralidade também seria explicativa para o uso do dinheiro no Dia das Mães, assim com em outras interações sociais, onde a proximidade do círculo materno denotaria uma contigüidade com o

¹ Conteúdo textual do trabalho, na forma de pôster, apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil. Fórum de Pesquisa Os sentidos sociais do dinheiro: perspectivas etnográficas.

sagrado. Partindo desse pressuposto, quanto mais distante de casa, menos restrita² é nossa atuação, uma vez que passamos ao mundo do profano. A partir do momento em que a família nuclear burguesa, composta por marido, esposa e filhos ganha força, o modelo do homem provedor e da mulher responsável pelos cuidados da casa também se destaca. Nesse contexto, a maternidade é enaltecida, construindo-se a imagem da mulher como rainha ou deusa do espaço doméstico, envolvida por uma dimensão sagrada.

Quanto mais próximo do pólo em que se situaria a família moderna, burguesa e nuclear, o presente perderia seu caráter financeiro de cristalização de uma relação de troca mercantil. O presente que se troca no seio da família ganha a característica do *gift*, perdendo sua forma de contrapartida ao dinheiro que ganhara na relação de troca comercial. Por meio dele, o filho dá sentido ao seu mundo, atualizando e reproduzindo relações familiares. Neste momento, é visível mais do que uma troca comercial, uma troca simbólica.

Ao observarmos o ponto de vista dos comerciantes, o Dia das Mães perderia a característica de celebração familiar passando a ser a segunda data do ano mais movimentada financeiramente, e sob sua interpretação, os presentes nada mais seriam que a objetificação do dinheiro enquanto valor de troca e reserva de valor.

Entre esses dois pólos, há múltiplas possibilidades de conjugação destes elementos, gerando momentos em que se mesclam elementos de ambos os extremos. Se capturarmos estes momentos específicos, será possível entender os papéis variáveis do dinheiro não somente enquanto suas funções estritamente econômicas, mas como um componente que dará vida, pelo menos em parte, ao sistema cultural em que está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, Angela M. de. *Mães, esposas, concubinas e prostitutas*. Seropédica: EDUR, 1996.
- CAMPBELL, Colin. *A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- MAUSS, Marcel; HUBERT, Henri. *Sobre o sacrifício*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- NEIBURG, Federico. As moedas doentes, os números públicos e a Antropologia do dinheiro. *Mana* vol.13 (1), abr., 2007.
- SAHLINS, Marshall. "On the Sociology of Primitive Exchange". *Stone Age Economics*. New York: Aldine, 1972.
- _____. *Cultura e Razão Prática* Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2003.

² Parte-se do princípio de que a idéia do sagrado envolve comportamentos extremamente marcados por restrições.